



## **Polícia vai abrir inquérito para apurar ranking da intimidade sexual na USP**

O delegado seccional de Piracicaba (SP), José Daher, informou, na noite desta quinta-feira (18), que pediu a abertura de um inquérito para investigar quem são os responsáveis pelo 'ranking' que expõe a intimidade sexual das alunas na Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (**Esalq**), campus da USP na cidade. Já a universidade citou que há uma sindicância aberta desde o último dia 12 para apurar o caso. O trabalho tem prazo de 60 dias para ser concluído.

### **Delegado seccional de Piracicaba, José Roberto Daher, pediu investigação**

O cartaz com informações íntimas e palavras de baixo calão, como 'teta preta', revoltou um grupo de estudantes da instituição. O material foi colocado no Centro de Vivência, o pátio onde os universitários se reúnem, mas retirado depois de causar polêmica e manifestações contrárias que se espalham pelos muros da unidade.

### **saiba mais**

- 'Ranking' expõe intimidade sexual de alunas da USP e causa revolta
- 'Manual do bixo' incentiva violência e consumo de bebida alcoólica na USP
- Torturas em trotes da **Esalq**/USP têm agressão, fratura e comida estragada

Considerado preconceituoso e ofensivo por alunos e professores, o cartaz era dividido em colunas que atribuíam, com palavra de baixo calão e termos como "teta preta", as supostas características das estudantes listadas pelos apelidos com que foram batizadas no campus, além do número de pessoas que teria mantido relações. Os "codinomes" são uma tradição na **Esalq** e muitos universitários os carregam após o curso.

O professor Antonio Ribeiro de Almeida Junior, da **Esalq**, pesquisa diferentes tipos de abusos nas universidades há 14 anos e chegou a relatar casos de violência à CPI dos Trotes no início do ano. Ele disse que o ranking comprova a existência de uma cultura da discriminação no campus. "O cartaz tem caráter de assédio e conteúdo difamatório intencional", disse.

De acordo com o professor, materiais como esse já foram produzidos antes, mas nunca tinham sido expostos como aconteceu nesse caso. "Foi a primeira vez que colocaram em local público. Isso dá margem para que as pessoas, reconhecidas por seus codinomes, sejam discriminadas", criticou. Segundo ele, o cartaz também cita homossexuais.

### **Revolta**

A aluna da **Esalq** e integrante do Diretório Central dos Estudantes, Élice Natalia Botelho, de 22 anos, ficou revoltada com o conteúdo do cartaz e se posicionou sobre o abuso em uma rede social na internet.

### **Cartaz feito em repúdio a ação discriminatória na **Esalq** Piracicaba**

Em trecho de texto de repúdio, ela afirma: "Percebi que os níveis de machismo, lgbtfobia e racismo da **Esalq** não param de piorar. (...) Pensei que a CPI de Violação de Direitos Humanos das Universidades Estaduais Paulistas tivesse alertado as pessoas, mas a prova [cartaz com o ranking] mostra que, na verdade, tem gente que está no caminho oposto".

A jovem contou que algumas meninas se juntaram e fizeram cartazes de repúdio ao material exposto no final de maio com os termos preconceituosos, mas os primeiros protestos também foram retirados do Centro de Vivência. "Foram arrancados por alguém que se incomodou e, após isso ter ocorrido, elas voltaram a fazer mais cartazes", afirmou.

### **'Lógica de poder'**

O episódio, para o professor Almeida, é uma evidência de que há grupos que sustentam uma cultura opressora no campus. "Eles têm o objetivo de discriminar e atuam com uma lógica de poder", afirmou Almeida. O professor disse que mesmo após as investigações, casos como esse ainda são comuns.